

Parecer

Associação de Professores de Geografia

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ENEC 2025

Apreciação global

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC 2025), configura-se como um referencial atualizado, coerente e ambicioso, alinhado com os principais marcos nacionais e internacionais, designadamente o Quadro de Referência de Competências para uma Cultura Democrática do Conselho da Europa, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Reafirma, com clareza, a missão da escola na construção de uma cidadania ativa, crítica e comprometida com os valores democráticos, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade.

Considera-se, no entanto, essencial aprofundar a articulação desta estratégia com as diferentes disciplinas do currículo, em especial com as Ciências Sociais e Humanas, pelo seu papel estruturante na formação de cidadãos críticos, conscientes do mundo que os rodeia e comprometidos com os valores democráticos, a justiça social e a sustentabilidade.

Contudo, a efetividade da implementação da ENEC 2025 dependerá de forma decisiva da articulação consistente e intencional com o currículo disciplinar. A desejável transversalidade da Educação para a Cidadania não pode ocorrer à margem dos saberes científicos que sustentam a formação cívica. As Ciências Sociais e Humanas — e, em particular, a Geografia — desempenham um papel estruturante ao promoverem o pensamento crítico, a literacia territorial e a análise dos desafios locais e globais com base em evidência e rigor conceptual. Enquanto disciplina escolar obrigatória e presente ao longo dos vários ciclos de ensino, a Geografia contribui de forma única para a construção de uma cidadania territorial, informada e participativa. A sua integração plena nas estratégias de operacionalização da ENEC é, por isso, indispensável à concretização dos objetivos propostos. A APROFGEO sublinha, ainda, a importância de garantir que a lecionação da componente de Cidadania e Desenvolvimento seja assegurada por docentes com formação específica nas Ciências Sociais, assegurando coerência pedagógica, profundidade conceptual e consistência formativa.

Secção 1 — Ser cidadão

Clareza	1	2	3	4	Adequação	1	2	3	4
---------	---	---	---	---	-----------	---	---	---	---

A APROFGEO sublinha a importância de uma definição de cidadania que vá além da sua dimensão legal ou política, incorporando também o espaço vivido, os territórios de pertença e as realidades múltiplas que compõem as geografias do quotidiano. **Enquanto disciplina das Ciências Sociais, a Geografia é estruturante para compreender o mundo em que vivemos, articulando escalas, lugares, identidades e desafios globais e locais. A sua abordagem crítica permite aos jovens desenvolverem um sentido profundo de pertença e de responsabilidade democrática.**

Secção 2 — Educar para a Cidadania

Clareza	1	2	3	4	Adequação	1	2	3	4
---------	---	---	---	---	-----------	---	---	---	---

A proposta identifica com acerto os desafios contemporâneos da cidadania, como a sustentabilidade, as desigualdades, as migrações e a inteligência artificial. **Contudo, é essencial reforçar, nesta sessão, o papel central da Geografia — enquanto disciplina das Ciências Sociais — na compreensão e problematização destes temas. A Geografia oferece ferramentas conceptuais e metodológicas únicas para formar cidadãos capazes de ler criticamente o espaço, interpretar fenómenos territoriais, relacionar escalas e agir localmente com consciência global. Uma cidadania crítica e democrática precisa de uma sólida literacia geográfica.**

Secção 3 — Quadro conceptual e Dimensões da Educação para a Cidadania

Clareza	1	2	3	4	Adequação	1	2	3	4
---------	---	---	---	---	-----------	---	---	---	---

A delimitação das oito Dimensões da EC é pertinente, e várias delas cruzam-se diretamente com o currículo de Geografia, como os Direitos Humanos, o Desenvolvimento Sustentável, o Risco, a Democracia e o Pluralismo Cultural. A Geografia, como ciência social aplicada, não apenas contribui para o conhecimento destes domínios, como promove o pensamento crítico, a ação cidadã e a construção de sociedades mais equitativas e resilientes. **É crucial que a ENEC reconheça expressamente a Geografia como uma disciplina âncora na operacionalização destas dimensões, enquanto espaço privilegiado de educação para a cidadania espacial, ecológica, solidária e democrática.**

Secção 4 — A Educação para a Cidadania integrada em toda a escola

Clareza					Adequação				
a	1	2	3	4	o	1	2	3	4

Concordamos com a abordagem integrada da EC, mas reforçamos que ela só será plenamente eficaz se estiver ancorada no trabalho disciplinar consistente das Ciências Sociais, em especial da Geografia. A Geografia fornece uma matriz de leitura crítica do território e do mundo contemporâneo, promovendo a compreensão das desigualdades, dos conflitos, das interdependências e das formas de organização social e espacial. É, por isso, uma aliada natural da EC. A valorização do seu papel nas estratégias escolares de cidadania deve ser clara e reforçada em todos os níveis de ensino. Acrescentamos, ainda, a necessidade de ficar expresso – e não apenas porque assim surge na matriz curricular do 2.º e 3.º Ciclo – que **a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pelas suas finalidades e conteúdos, deve ser prioritariamente assegurada por docentes das Ciências Sociais e Humanas, cuja formação científica e pedagógica permite garantir coerência, profundidade e articulação com os saberes próprios da cidadania crítica e democrática. No que diz respeito ao Ensino Secundário, em que a disciplina assume um carácter transversal, reforça-se a importância de todos os docentes, em todas as disciplinas, participarem na prossecução destas aprendizagens essenciais.**

Secção 5 — Operacionalização da Educação para a Cidadania

Clareza					Adequação				
a	1	2	3	4	o	1	2	3	4

A operacionalização da EC deve apoiar-se fortemente na contribuição das disciplinas curriculares. No caso das Ciências Sociais, a Geografia oferece um campo fértil para a concretização de projetos interdisciplinares e para o desenvolvimento de competências de pensamento crítico, análise espacial e participação cívica. Propomos que, no plano de turma e nos projetos escolares, se garanta uma integração intencional da Geografia, com conteúdos e metodologias que favoreçam a compreensão do território como espaço de cidadania ativa e inclusiva. Os docentes de Geografia devem ser protagonistas no desenho, execução e avaliação da EC escolar. **Consideramos fundamental que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento seja preferencialmente lecionada por professores das áreas científicas da Geografia, História ou outras Ciências Sociais, por forma a garantir a qualidade das aprendizagens, a ligação às dimensões curriculares e a formação cívica sustentada em fundamentos científicos sólidos.**

Secção 6 — Monitorização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Clareza					Adequação				
a	1	2	3	4	o	1	2	3	4

Reforçamos que a monitorização da ENEC deve avaliar não apenas a realização de atividades, mas a apropriação efetiva de competências cívicas e democráticas. As Ciências Sociais, com destaque para a Geografia, devem estar envolvidas na definição de indicadores, na produção de instrumentos de avaliação e no acompanhamento dos impactos da EC. **A participação das associações científicas e profissionais como a APROFGEO deve ser institucionalizada, garantindo uma visão crítica e fundamentada da implementação nacional da Estratégia.**

Apreciação Global da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Clareza	1	2	3	4	Adequação	1	2	3	4
---------	---	---	---	---	-----------	---	---	---	---

A ENEC 2025 apresenta uma visão atualizada, coerente e articulada com referenciais nacionais e internacionais, promovendo uma abordagem transversal e integradora da Educação para a Cidadania no currículo. Reforça-se, assim, a missão da escola enquanto espaço de construção de uma cidadania ativa, crítica e comprometida com os valores democráticos, com os direitos humanos e a sustentabilidade. No entanto, a efetividade da sua implementação dependerá em larga medida da articulação consistente entre as diferentes áreas disciplinares, cuja complementaridade é essencial para uma educação verdadeiramente transformadora. Neste contexto, a Associação de Professores de Geografia sublinha o papel particularmente relevante da Geografia, disciplina que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da consciência territorial, da leitura crítica do mundo contemporâneo e do sentido de responsabilidade individual e coletiva perante os desafios globais e locais. A sua integração plena nesta estratégia é indispensável para formar cidadãos informados, reflexivos e comprometidos com a justiça espacial e o bem comum.

A definição de uma Estratégia Nacional para a Cidadania exige um debate alargado e inclusivo que envolva ativamente as escolas e as associações da sociedade civil, em particular as de escala local. Estes agentes desempenham um papel fundamental na formação cívica dos cidadãos e na promoção de valores como a democracia, os direitos humanos e a participação ativa, pois são precisamente estas instituições que implementam, no terreno, muitas das políticas e orientações definidas a nível nacional. Assim, antes de qualquer implementação, é essencial que estes agentes sejam ouvidos e integrados na definição de estratégias que reflitam as realidades locais e respondem às necessidades concretas das comunidades.